

Conhecereis a verdade e a verdades vos elegerá: uma análise do discurso político pentecostal

Mateus Leonardi Redivo

Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Curitiba, PR, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-4930-3846>

Carla Cândida Rizzotto

Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Curitiba, PR, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0847-4660>

Resumo

O proselitismo feito por lideranças pentecostais e políticas em períodos eleitorais faz estes atores sociais se aproveitarem da homogeneidade evangélica para implementarem projetos de poder via processos democráticos. Para melhor compreender o fenômeno, este artigo analisou cultos de cinco igrejas durante o pleito da Câmara Municipal de Curitiba em 2020 com o auxílio da Semiologia de Charaudeau, que detectou, organizou e aferiu estratégias político-discursivas. Enquanto líderes religiosos apresentaram o *ethos* de *chefe* e um *falar forte e delocutivo*, usado para aconselhar eleitoralmente seus/suas fiéis em nome de Jesus Cristo, candidatos(as) basearam seus *ethé* e *pathé* em *caráter*, *virtude* e *crenças partilhadas* para se aproveitarem da homogeneidade do grupo, cada vez mais vinculado ao fundamentalismo. Dessa forma, pretendemos contribuir para o debate sobre a participação dessas lideranças na política partidária de um Estado laico imerso em uma transição que em breve fará do evangelismo a religião com o maior número de filiações no Brasil.

Palavras-chave

análise do discurso; semiologia; pentecostalismo

1 Introdução

O uso de discursos políticos em cultos durante períodos eleitorais influencia sufrágios ao impulsionar candidaturas legitimadas por lideranças religiosas como as pentecostais. Tal retórica anseia o clientelismo espiritual: fórmula que traz “[...] bens da ordem espiritual, mas

também cargos, favores e outros benefícios de ordem pública, como favorecimentos concedidos à fundação e manutenção da ordem eclesial” (Saquetto, 2007, p. 26). O pentecostalismo cresceu na década de 1970, quando pastores(as) ingressaram em programas de rádio para promoverem crenças, ritos e valores característicos ao *neopentecostalismo*¹ (Mariano, 1999), que fez estes religiosos dominarem os meios de produção (Saquetto, 2007) e ingressarem na política partidária anos depois (Mariano, 2011). Tal movimento foi uma consequência da guinada pentecostal ao plano terreno, ou profano, que alterou a premissa “crente não se mete em política” para “irmão vota em irmão”.

Pêcheux (1995, p. 14) diz que a retórica, “para não dizer a política”, enquanto técnica de argumentação, manipulação da crença e fabulação do engano, contrabalança a lógica ou “a parte das matemáticas”, gerando a “teoria científica da propaganda”. Já a política, segundo Charaudeau (2018), é o campo de batalha de uma guerra simbólica das relações de dominação através da linguagem ou, mais especificamente, da circulação de discursos, “[...] que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos” (Charaudeau, 2018, p. 39). Rizzotto (2013) lembra que ações discursivas também controlam práticas sociais, pois afetam opiniões, atitudes e comportamentos de integrantes do grupo dominado – no caso em tela, fiéis pentecostais –, gerando uma ilusão de liberdade positiva para os interesses dos poderes dominantes – as lideranças religiosas –, que utilizam as pregações transmitidas na internet e em emissoras de rádio e televisão para comporem imaginários simbólicos explicando sua visão de mundo aos fiéis.

Nesse sentido, o uso da religião para fins eleitorais não seria um problema, já que “[...] mesmo constituindo-se portador de mecanismos autorizados pelo contrato e pelo voto representativos, (a política) assume-se enquanto articulação também imaginária e simbólica” (Saquetto, 2007, p. 84). Ferreira e Fuks (2021) entendem que o processo de decisão do voto pentecostal ocorre, majoritariamente, nas dinâmicas internas das igrejas e, em especial, na interação entre pastores(as) e frequentadores(as) de cultos: “Considerando-se que a busca de informação sobre os candidatos acarreta custos para os eleitores e que as lideranças evangélicas possuem alta credibilidade em suas igrejas, as informações veiculadas por tais lideranças servem como ‘atalhos’ para os fiéis” (Ferreira; Fuks, 2021, p. 2).

¹ Para identificar o pentecostalismo e suas vertentes utilizamos a tipologia de Ricardo Mariano (1999) que classifica essa doutrina religiosa em pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo a partir de traços sociológicos, históricos, eclesiológicos e teológico-doutrinários. Ver Mariano (1999).

Boas e Smith (2015) constataam, ainda, que as mensagens eleitorais transmitidas pelos(as) representantes(as) de deus na Terra são retransmitidas pelos(as) fiéis a outros(as) evangélicos(as) simplesmente por pertencerem ao mesmo grupo social. Processo percebido pelo fundador da igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo, para quem a “[...] potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal” (Macedo; Oliveira, 2008, p. 25). Essa força eleitoral pode ser aferida em outras camadas do processo eleitoral como no aumento de candidaturas religiosas em eleições municipais: de acordo com o TSE (Brasil, 2020) 558 postulantes a prefeito(a), vice-prefeito(a) e vereador(a) se declararam “sacerdotes ou membros de ordens/seitas religiosas” nas eleições de 2008. Número que aumentou para 625 em 2012; para 773 em 2016 e para 919 em 2020.

Algarismos transformados em cargos legislativos em cidades como Curitiba/PR, onde a IURD elege vereadores desde 1996, quando o pastor Oliveira, do então PFL², conquistou uma das cadeiras em disputa. Seu sucessor e também pastor, Valdemir Soares (PRB)³, atuou por quatro mandatos consecutivos até renunciar em abril de 2016, quando foi “[...] flagrado por câmaras supostamente votando no lugar de outra vereadora” (Silva, 2017, p. 168). Mas a igreja reconquistaria sua cadeira no pleito seguinte ao eleger Osias Moraes (Republicanos), que continua na Câmara Municipal de Curitiba (CMC) até hoje. A casa legislativa possui três vereadores identificados como líderes religiosos – o já citado Moraes, além de Ezequias Barros (PMB) e do Pastor Marciano Alves (Solidariedade) –, e duas vereadoras que fazem uso do *ethos* pentecostal – Noemia Rocha (MDB) e Sargento Tânia Guerreiro (União). Juntos(as), eles(as) compõem simbolicamente a bancada evangélica da legislatura 2021-2024, eleita no pleito aqui estudado.

Feita a introdução da intersecção entre comunicação, religião e política, comum às igrejas pentecostais brasileiras, percebe-se a necessidade de estudarmos campanhas eleitorais realizadas nos interiores desses templos. Para isso, este artigo se propõe a analisar discursos político-eleitorais feitos nesses espaços com o auxílio da Semiologia de Charaudeau e suas estratégias discursivas, que serão abordadas na primeira seção deste trabalho. Depois, elas serão utilizadas como operadoras metodológicas para analisarmos os discursos selecionados durante as eleições de 2020. Por fim, com os resultados apresentados, faremos considerações sobre os achados.

² Antigo Partido da Frente Liberal, que compõe o atual União Brasil.

³ Antigo Partido Republicano Brasileiro, que é o atual Republicanos.

2 A Semiologia como operadora metodológica

Escolhemos a Semiologia como guia da pesquisa pelo fato de as lideranças pentecostais fazerem proselitismo em cultos para obterem o consentimento do grupo dominado: “[...] podemos dizer que todo ato de linguagem está ligado à ação mediante as relações de força que os sujeitos mantêm entre si, relações de força que constroem, simultaneamente, o vínculo social” (Charaudeau, 2018, p. 17). Desse modo, a palavra se dividiria entre as suas próprias e as do *outro*, confrontando-se numa tensa luta dialógica (Pires, 2010) quando entra em contato com outros discursos, opiniões e crenças.

É neste espaço de construção e reconstrução que Charaudeau (2018) aponta os lugares ocupados pelos(as) interlocutores(as), alternadamente, na posição de dominante e dominado(a): “Todo discurso se constrói na intersecção entre um campo de ação, lugar de trocas simbólicas organizado segundo relações de força (Bourdieu), e um campo de enunciação, lugar de mecanismos de encenação de linguagem” (Charaudeau, 2018, p. 52). Conjunto de fatores que o autor chamou de *contrato de comunicação*.

2.1 Entendendo o *ethos*

Para Charaudeau (2018, p. 86), “[...] não existe um ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si [...]”, pois no momento em que falamos, transparecemos aquilo que somos no que dizemos: “Não se trata tanto de nosso posicionamento ideológico, do conteúdo de nosso pensamento, de nossa opinião, quanto daquilo que sobressai da relação que mantemos conosco e que oferecemos à percepção dos outros” (Charaudeau, 2018, p. 84). Na política, a construção da imagem é efetiva quando o(a) interlocutor(a) se identifica com o(a) ator social. Este é o princípio do *ethos* político, que se apoia em imaginários populares para atingir o maior número de eleitores como “[...] um espelho no qual se refletem os desejos uns dos outros” (Charaudeau, 2018, p. 87).

Embora o autor francês não aborde nenhuma marca específica de *ethé* na sua obra, ele aponta duas características que podem ser aferidas em quem profere um discurso: os *procedimentos linguísticos para a construção desses ethé* e o *desenvolvimento de figuras identitárias*, que por sua vez se divide em duas categorias: *ethos de credibilidade* e *ethos de identificação* (Charaudeau, 2018). A primeira faz parte de um discurso racional, enquanto a segunda integra um discurso de afeto como identificaremos a seguir.

A *credibilidade* não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito, mas ao “[...] resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam conduzidos a julgá-lo *digno de crédito*” (Charaudeau, 2018, p. 119). Para que o ator social seja julgado assim, sua fala precisa corresponder ao que pensa (*condição de sinceridade*); que tenha os meios de pôr em prática o que diz (*condição de performance*) e que; depois disso, um efeito possa ser aferido (*condição de eficácia*). Já a *identificação* seria uma mistura de traços pessoais como corporalidade e comportamentos que atribuiriam valores a essa maneira de ser. Apesar da polivalência de imagens, Charaudeau (2018) destaca alguns *ethé*: *potência*; *caráter* (e suas variantes *vituperação*, *força tranquila*, *coragem*, *orgulho* e *moderado*); *inteligência* (dividido entre as figuras de *honnête homme cultive* e de *astúcia/malícia*); *humanidade* (e suas figuras *sentimento*, *confissão* e *gosto*); *chefe* (e as variantes *guia-pastor*, *guia-profeta* e *guia-soberano*) e *solidariedade*.

Quadro 1 - Estratégias de Construção do *Ethos* Político

Procedimento		<i>Ethé</i> almejados	Estratégias de convencimento ⁴
Desenvolvimento de figuras identitárias	Credibilidade	Sério	-
		Virtuoso	-
		Competente	-
	Identificação	Potente	-
		De caráter	Vituperação
			Força tranquila
			Coragem
			Orgulho
		Inteligente	<i>Honnête homme cultive</i>
			Astúcia/malícia
		Humano	Sentimento
			Confissão
			Gosto
Chefe	Guia-pastor		
	Guia-profeta		
	Guia-soberano		
Solidário	-		
Construção dos <i>ethé</i>		Bem falar	
		Falar Forte	
		Falar tranquilo	
		Falar regional	
		Enunciação elocutiva	
		Enunciação alocutiva	
		Enunciação delocutiva	

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁴ Discurso Político (Charaudeau, 2005) não apresenta estratégias de convencimento voltadas aos *ethé* almejados no desenvolvimento da credibilidade, nem aos *ethé* potente e solidário das figuras de identificação.

Os meios discursivos onde os *ethé* são encenados, por outro lado, resultam da intenção e do cálculo do ator social que discursa. Ele(a) os utilizaria de maneira mais ou menos consciente, sendo mais ou menos percebidos e reconstruídos pelo público. Os principais são *bem falar, falar forte, falar tranquilo e falar regional*; além das enunciações *elocutiva, alocutiva e delocutiva*. O Quadro 1 aponta essas estratégias e procedimentos.

Seguindo essas estratégias, o *ethos* político mergulharia em imaginários populares amplamente partilhados através do *contrato de comunicação*, que funcionaria como um espelho onde são refletidos os desejos uns dos outros.

2.2 Entendendo o *pathos*

Esses imaginários seriam constituídos de julgamentos, opiniões e apreciações que desencadeariam condutas utilizadas para atrair interlocutores ou um auditório. “Isso faz parte do processo de persuasão, mas, dessa vez, com recurso a universos de discurso impregnados de afeto” (Charaudeau, 2018, p. 90), que relacionar-se-iam com a paixão e a razão, mas também com a imagem:

[...] faz-se apelo a procedimentos de discursivização que são orientados ora para o auditório, na esperança de despertar-lhe interesse pelas ideias e paixão por defendê-las, ora para a construção da imagem de um líder capaz de conduzir seu rebanho até a terra prometida (Charaudeau, 2018, p. 94).

Isso faria o discurso político, ou o *pathos*, incitar mais opiniões e produzir menos argumentos, ou seja, ele reforçaria julgamentos impregnados de emoção ao invés de estabelecer uma verdade racional. Charaudeau (2018) explica que, para conseguir isso, o ator político precisaria dominar estratégias como a *desqualificação do adversário*, a *apresentação dos valores* e a *força dos argumentos*, detalhadas no quadro 2. A primeira tática desqualificaria o adversário através de manipulação da *ironia*; revelação de *contradições*; projeção de sombras sobre *manipulações e denúncia* das consequências que a vitória do adversário traria.

Já a *apresentação de valores* parte do pressuposto que eles precisam fazer sentido no espaço político. Para isso, o ator social precisaria preencher condições de *simplicidade* e *argumentação*. A primeira é difícil de realizar, pois o mundo é diverso, assim como a construção de opiniões. A segunda, por sua vez, faz políticos(as) manifestarem crenças supostamente partilhadas por todos. Chega-se nisso através da argumentação *principista*, que

teria a finalidade como princípio de ação, ou da argumentação *pragmática*, que implicaria uma consequência mais ou menos certa (Charaudeau, 2018).

Por fim, os argumentos de prova são anunciados através da *força das crenças partilhadas*; do *peso das circunstâncias*; da *vontade de agir*; do *risco* de não fazer a escolha certa; da *autoridade de si*, fundada na legitimidade ou na credibilidade; da *desqualificação* do adversário com ataques diretos ou indiretos e pela *analogia* com fatos já ocorridos. O(A) político(a) também pode recorrer ao *humor*, que é difícil de ser controlado em um contexto político, onde se espera seriedade. Esses procedimentos dariam uma aura de racionalidade aos discursos e a oportunidade de grupos sociais julgarem uns aos outros com base nos traços de suas identidades (Charaudeau, 2018).

Quadro 2 - Estratégias de Construção do *Pathos* Político

Dramaturgia Política	Procedimento	Estratégias discursivas
Desqualificação do adversário	Manipular a ironia	Ataques <i>ad hominem</i>
	Apontar contradições do adversário	
	Apontar manipulações do adversário	
	Denunciar o adversário	
Apresentação dos valores	Simplificação	Singularização
		Essencialização
	Argumentação	Principista
		Pragmática
Força dos argumentos		Crenças partilhadas
		Peso das circunstâncias
		Vontade de agir
		Risco
		Autoridade de si
		Desqualificação
		Analogia
Humor		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez apresentada a ferramenta metodológica empregada na pesquisa, bem como as estratégias discursivas do discurso político, apresentaremos o *corpus* da pesquisa e os resultados obtidos.

3 Este é o meu *corpus*, que será analisado por vós

O sufrágio que serviu de recorte para este artigo foi o da Câmara Municipal de Curitiba em 2020, quando 34 dos(as) 38 vereadores(as) da capital paranaense tentaram a

reeleição (Yano, 2020). Vinte deles(as), entre os quais dois líderes religiosos, conquistaram mais quatro anos como legisladores(as) (Paraná, 2020) mantendo o perfil da CMC masculino e conservador (Luc; Moura, 2020)⁵. A disputa que conduziu Rafael Greca (PSD) ao seu terceiro mandato como prefeito, também foi a primeira após Jair Bolsonaro (PL) ser nomeado 38º presidente do Brasil: vitória marcada pelo viés religioso que popularizou o discurso político pentecostal, analisado nesta seção.

Para definir o *corpus* de análise, identificamos candidatos(as) vinculados(as) a qualquer grupo religioso através de uma pesquisa no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (Brasil, 2020). Quatro candidatos se identificaram como “sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa”: Evandro Guimarães (PMN), Pastor João dos Anjos (PRTB), Pastor Vilmar Apolinário (PMB) e Ezequias Barros (PMB). Na sequência, outra pesquisa foi feita para encontrar pronomes de tratamento religiosos em nomes de urna. Mais onze candidatos(as) foram identificados(as) dessa forma: Irmão Jajá (PRTB), Irmão Salvador (Republicanos), Pastora Criméia (PTC), Pastor Ailton Araujo (PSL), Pastora Simone Araujo (Avante), Pastora Tatiane Galvão (Republicanos), Pastor Damaceno Júnior (PSD) e Pra. Ana Paula Martins (PSD). Por fim, foram adicionados à lista os candidatos à reeleição Osias Moraes (Republicanos) e Thiago Ferro (PSC), que mesmo não se identificando como religiosos, eram sabidamente ligados às igrejas Universal e Sara Nossa Terra. Assim, chegou-se ao total de 17 candidatos(as), todos(as) evangélicos(as), sendo quatro mulheres e 13 homens.

Destes, 16 eram filiados a siglas de direita ou centro, como os quatro representantes do partido notadamente evangélico, Republicanos. O único de esquerda, Pastor Jorge Nunes do Caximba (PCdoB), nem chegou a competir, pois teve sua candidatura impugnada. Outro destaque, o Pastor Damaceno Júnior (PSD) da Assembleia de Deus, faleceu ao contrair covid-19 dias antes do período eleitoral (Pastor [...], 2020). Além disso, três tentavam a reeleição – Osias Moraes (Republicanos) da Universal, Ezequias Barros (PMB) da O Brasil Para Cristo e Thiago Ferro (PSC) da Sara Nossa Terra – e um era o segundo mais rico do pleito: o Pastor Ailton Araújo (PSL), da Evangelho Quadrangular, declarou bens no valor de R\$ 8.141.234,84 (Coletto, 2020).

⁵ “O curitibano reelegeu em massa e manteve o padrão dos últimos quatro anos: uma câmara mais à direita, conservadora e predominantemente masculina” com apenas oito vereadoras (Luc; Moura, 2020).

Tabela 1 - Principais líderes religiosos(as) candidatos(as) a CMC

Candidato(a)	Partido	Igreja ⁶	Bens Declarados	Recursos recebidos	Despesas pagas	Votos	Resultado
Osias Moraes	Republicanos	IURD	R\$ 89.080,61	R\$ 43.717,45	R\$ 34.416,18	7.837	Eleito
Pastor Marciano Alves	Republicanos	Visão Missionária	R\$ 132.000,00	R\$ 35.440,00	R\$ 27.280,00	4.483	Eleito
Ezequias Barros	PMB	O Brasil Para Cristo	Nenhum	R\$ 27.315,00	R\$ 27.215,00	4.091	Eleito
Thiago Ferro	PSC	Sara Nossa Terra	Nenhum	R\$ 46.744,00	R\$ 46.704,00	2.844	Suplente
Pastor Ailton Araujo	PSL	Evangelho Quadrangular	R\$ 8.141.234,84	R\$ 142.657,26	R\$ 109.263,26	2.802	Suplente
Pastor João dos Anjos	PRTB	Seara de Jesus Cristo	Nenhum	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	378	Não eleito
Pastor Valmir	MDB	Cristo É O Salvador	R\$ 164.000,00	R\$ 2.470,63	R\$ 960,00	357	Suplente
Irmão Jajá	PRTB	-	R\$ 60.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	185	Não eleito
Pastor Vilmar Apolinario	PMB	Os Doze Discípulos	Nenhum	R\$ 1.256,55	R\$ 0,00	164	Suplente
Pastora Simone Araujo	Avante	Ministério Fogo Puro	Nenhum	R\$ 1.563,13	R\$ 0,00	142	Não eleita
Irmão Salvador	Republicanos	Assembleia de Deus	R\$ 140.800,00	R\$ 2.718,75	R\$ 720,00	136	Suplente
Pastora Criméia	PTC	-	Nenhum	R\$ 2.086,46	R\$ 0,00	64	Não eleita
Pastora Tatiane Galvão	Republicanos	-	Nenhum	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	45	Suplente
Evandro Guimarães	PMN	Caminho da Verdade	Nenhum	R\$ 0,00	R\$ 0,00	18	Não eleito
Pra. Ana Paula Martins	PSD	-	Nenhum	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	09	Suplente
Pr Jorge Nunes do Caximba	PCdoB	Mão Amiga do Brasil	Nenhum	R\$ 1.591,66	R\$ 0,00	-	Impugnado
Pr Damaceno Júnior	PSD	Assembleia de Deus	R\$ 531.721,00	-	-	-	Falecido

Fonte: Elaborada pelos autores adaptado de Brasil (2020).

Depois de escrutinarmos as candidaturas religiosas, percebemos, conforme a tabela 1, que as cinco primeiras se destacaram em recursos investidos e votos conquistados. Estes foram os critérios utilizados para selecionarmos as igrejas dos eleitos Osias Moraes (7.837 votos), Pastor Marciano Alves (4.483) e Ezequias Barros (4.091), bem como dos suplentes Thiago Ferro (2.844) e Pastor Ailton Araujo (2.802) como objetos de estudo. Apesar dos

⁶ Depois de identificados(as), os(as) candidatos(as) tiveram seus vínculos institucionais verificados nos sites das igrejas, em perfis de mídias sociais e em reportagens. Nesse processo, Irmão Jajá (PRTB), Pastora Criméia (PTC), Pastora Tatiana Galvão (Republicanos) e Pra. Ana Paula Martins (PSD) não apresentaram nenhuma ligação denominacional.

últimos não comporem a atual legislatura da CMC, eles receberam mais votos que dois eleitos: Leonidas Dias (Solidariedade), que fez 2.704 votos, e Salles do Fazendinha (DC) com 2.527. Por fim, o pentecostal mais votado e sexto no geral, Osias Moraes, bem como sua igreja, a Universal, foram substituídos pela Assembleia de Deus. O motivo será aclarado a seguir.

Devido a pandemia de covid-19 e a inexistência de uma vacina que combatesse o vírus naquele momento, optou-se em assistir aos cultos nos canais de YouTube das igrejas ao invés de acompanhá-los *in loco*⁷. Inicialmente, essa decisão não pareceu contraditória, pois as pregações antes reservadas aos espaços físicos das igrejas e, posteriormente, às rádios e televisões, se estenderam às mídias sociais digitais.

Se por um lado a decisão mostrou-se fundamentada, por outro excluiu a IURD do *corpus*, pois a mesma transmite poucos cultos em seu canal e, quando o faz, dá preferência aos voltados para curas divinas e testemunhos de milagres. Ou seja, eram bem produzidos, mas não apresentavam referências político-eleitorais. Assim, a Universal foi substituída pela Assembleia com base na importância histórica da denominação, que ao lado da IURD é a principal força religiosa da política brasileira.

Uma vez escolhidas as igrejas cujos cultos seriam analisados, foi preciso definir o recorte temporal. Optou-se pelo período em que o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) foi veiculado. Desse modo, foram assistidos todos os encontros transmitidos entre 9 de outubro, quando o HGPE começou, e 15 de novembro, quando foi realizada a votação do primeiro turno. Cultos de uma semana antes e outra depois também foram observados para identificarmos possíveis mudanças na forma de pregar. O passo seguinte foi entender o que assistir: momentos em que o ator político proferia a palavra, sendo ele(a) pastor(a) ou candidato(a). Assim, as primeiras transmissões serviram para construirmos um roteiro da liturgia pentecostal, que se manteve entre os três segmentos pentecostais, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 3 - Liturgia comum a maioria dos cultos pentecostais

1	Louvor/Adoração	6	Oferta/Dízimo (mais comum ser aqui)
2	Oferta/Dízimo	7	Cura divina (quando há)
3	Leitura da Palavra	8	<i>Avisos/Recados</i>
4	<i>Pregação</i>	9	<i>Bênção/Oração final</i>
5	Louvor/Adoração	10	Louvor/Adoração

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁷ “Durante o período eleitoral, os templos religiosos tiveram 30% de sua ocupação liberadas para o público de acordo com as regras sanitárias impostas pela Prefeitura Municipal de Curitiba” (Nova [...], 2020).

Depois que esse padrão foi percebido, as atenções voltaram-se à *pregação*, aos *avisos/recados* e à *benção/oração final*, onde buscou-se indícios de discursos políticos, encontrados em 41 cultos: 18 da Evangelho Quadrangular (IEQ), dez da Assembleia de Deus (IEADC), sete da Visão Missionária (IDE), três da igreja O Brasil Para Cristo (OBPC) e três da Sara Nossa Terra.

4 Discussão dos resultados

Dos 41 cultos analisados; que totalizaram 9 horas, 42 minutos e 10 segundos de pregações, avisos/recados e bênçãos/orações finais; três foram transmitidos antes da campanha eleitoral (09/10/2020), 30 durante o HGPE, dois na véspera da eleição (14/11/2020), três no dia do pleito (15/10/2020) e três na semana posterior. Dissecando-os ainda mais, constatou-se que 19 falas políticas ocorreram em orações finais, dez em pregações e nove em recados finais. Ao todo, 16 líderes religiosos⁸ abordaram temas político-eleitorais e três candidatos(as) discursaram nos recados finais. Por ser pastor, um quarto também fez orações em dois dos três encontros que participou. Um quinto pregou em cinco cultos e orou em outros dez durante o período eleitoral⁹.

4.1 Estratégias de construção do *ethos* político

Charaudeau (2018) explica que a imagem dos atores políticos precisa corresponder às expectativas dos(as) governados(as). Para isso, seria preciso reproduzir o olhar lançado pela instância cidadã à instância política e o oposto “[...] em um jogo de ajuste de olhares, um jogo de reflexos entre as duas instâncias e uma instância-terceira que desempenha o papel de figura ideal de referência” (Charaudeau, 2018, p. 87).

Para construir seu *ethos*, o ator político escolhe universos de crenças específicos e os encena conforme a imagem que ele(a) faz do seu público e o efeito que gostaria de produzir nele. Segundo Charaudeau (2018), isso se realizaria com o desenvolvimento das figuras identitárias de *identificação e credibilidade*. A partir disso, constatou-se que os líderes pentecostais utilizaram o *ethos* de *virtuoso* para falar de seus/suas candidatos(as),

⁸ Dois da Assembleia de Deus, oito da Evangelho Quadrangular, três da Visão Missionária, dois da O Brasil Para Cristo e um da Sara Nossa Terra.

⁹ O candidato a vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD) discursou em um culto da Assembleia de Deus e em dois da Evangelho Quadrangular, a candidata Noemia Rocha (MDB) discursou na Assembleia de Deus, o candidato Ezequias Barros (PMB) discursou e orou na O Brasil Para Cristo e o candidato Pastor Ailton Araujo (PSL) pregou e orou na Evangelho Quadrangular. Apenas o último não foi eleito.

encontrado em, pelo menos, 12 momentos do *corpus* analisado¹⁰ como na oração feita pelo pastor Celso Carneiro da OBPC em 4/10/2020 para que o candidato da sua igreja, Ezequias Barros, fosse eleito: “Ele, oh deus, que tem nos representado ali na Câmara de Vereadores da nossa cidade. Durante esses quatro anos, oh pai, tem sido um homem fiel a ti, senhor. Que tem lutado e batalhado pelos negócios do reino. Por aquilo que ele e nós acreditamos que é o certo e o correto e é justo, senhor” (Carneiro, 2020).

Mesma construção utilizada pelo pastor Oliveira da IDE em uma oração feita ao candidato Marciano Alves em 27/09/2020: “[...] antes de ler a mensagem, eu quero fazer a oração pelo pastor Marciano. Por esse homem de deus, valente, guerreiro. Não é porque tá na minha frente, não. É porque a gente acompanha” (Oliveira, 2020); e pelo pastor Walter Junior da IEQ para o candidato Ailton Araujo, em 09/11/2020: “Uma pessoa depois me procurou aqui [...] e disse assim: aquele homem me inspira de um jeito que eu ficaria aqui ouvindo ele um bom tempo [...] e é verdade pastor Ailton. O senhor nos inspira pela sua fé, pela sua coragem, pela sua família, né?” (Walter Jr, 2020). Mas essa construção não é exclusiva das lideranças. Candidatos também edificaram a credibilidade através desse *ethos* como fez o próprio Araujo em 18/10/2020, quando o pastor contou a história do carro que doou para a Evangelho Quadrangular:

[...] há mais de 40 anos atrás (*sic*) pastor Eduardo tinha aberto, não sei quantos anos tem a obra do Paraguai lá, pastor, que precisava comprar um carro [...]. E não sei o que que deu no pastor Eduardo que ele disse assim: – Se alguém não quiser que eu fale de dinheiro é só comprar o carro que eu não falo mais. Abençoado pastor Eduardo. Arrumou uma encrenca pra mim, por que alguma coisa me disse, né? – Pastor Eduardo tá achando que aqui tem algum trouxa pra dar um carro [...]. E alguma coisa me disse: – Esse trouxa bem pode ser você. Ah gente, mas foi uma chamada. Uma chamada de deus. [...] eu chego em casa, a minha esposa me cutuca: – Ailton, a gente tem dois carros. Você podia me dar carona. E eu dou o meu carro. Oh, glória a deus que agora eu não podia correr pra trás porque a solução estava ali (Araujo, 2020a).

Mas o *ethos* político não é construído apenas com *credibilidade*. Também é preciso trabalhar a *identificação*, “cujas imagens, dessa vez, são extraídas do afeto social: o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político” (Charaudeau, 2018, p. 137). Entre os líderes religiosos, o *ethos* de *identificação* absoluto foi o de *chefe*, construído através do *guia-pastor*, que apareceu em, pelo menos, dez discursos

¹⁰ Menos nos cultos da comunidade evangélica Sara Nossa Terra, que não lançou nenhum(a) candidato(a), nem fez campanha eleitoral explícita.

como no do pastor Marcio Rodrigues da IEADC, que orou pela eleição do vice-prefeito Eduardo Pimentel e dos(as) candidatos(a) a vereador(a) presentes na igreja em 10/10/2020:

Levante a sua mão em direção aos nossos irmãos. Vamos orar por eles [...]. Que esta igreja continue resplandecendo este brilho e esta presença do espírito santo. Agora, apresentamos senhor, aqui, em oração, senhor o nosso vice-prefeito, o prefeito do nosso município, continue senhor, dirigindo senhor, o nosso país, o nosso estado, o nosso município, pai, guardando, senhor, o teu povo, os legisladores, irmãos nossos que estão se colocando à disposição da sociedade e da igreja como candidatos. Cumpra tua boa vontade na vida dos teus filhos. Pai, que durante este período de campanha, senhor, eles estejam caminhando como luz e como sal, senhor, e sendo testemunhas vivas da tua palavra (Rodrigues, 2020a).

A construção da *identificação* dos(as) candidatos(as) não foi tão unânime quanto da *credibilidade*, pois dois *ethos* se destacaram: o *de caráter* e o *humano*. O primeiro trata mais da força do espírito que do corpo (Charaudeau, 2018), sendo construído com várias estratégias. A de *orgulho* apareceu em, pelo menos, quatro falas como a de Noemia Rocha em 17/11/2020: “Vocês têm ali (na CMC) uma defensora do evangelho de Jesus Cristo, porque acima de ser parlamentar eu tenho o temor do senhor, que é o princípio da sabedoria. E eu continuarei honrando cada voto dos irmãos” (Rocha, 2020); e a de Araujo em 25/10/2020, quando o pastor lembrou quando foi prefeito interino: “Pra quem não sabe, há 21 anos atrás [...] eu fiquei por 11 dias como prefeito da cidade de Curitiba. O primeiro pastor a ser prefeito da cidade de Curitiba. E para a honra da nossa igreja, da igreja do Evangelho Quadrangular. Então, irmãos, veja como deus foi maravilhoso comigo” (Araujo, 2020b).

Já o *ethos humano* ajudou políticos(as) a demonstrarem compaixão por quem sofre e a confessarem fraquezas. A estratégia de construção mais utilizada desse *ethos* foi a de *confissão*, identificada quatro vezes como na pregação do pastor Ailton Araujo na IEQ em 25/10/2020:

Vocês não sabem o quão retraído eu sou, o quão fechado eu sou. Eu lembro quando foi pra ser eleito presidente da Câmara [...]. O colega da turma que ia nos eleger disse: – Gente, eu não sei onde é que vocês estão com a cabeça. Eleger um cara desse pra presidente. Olha ele lá na reunião, ele me falando isso. Se o cara não pega na mão de ninguém pra cumprimentar, se o cara não pede voto pra ninguém. Mas, irmãos, deus tinha um propósito. Eu disse: - Bom, se eu for eleito, dentro dessas circunstâncias, não é porque eu estou buscando posição. É porque deus tem um propósito. E graças a deus eu cumpri esse propósito, que me custou caro. Custou caro a ponto de, em 2016, eu desistir a concorrer à presidência da Câmara porque entendi que até ali tinha cumprido o que deus esperava da gente (Araujo, 2020b).

O autor francês também explica que a *confissão* surgiria em declarações de candidatos(as) que fazem o balanço de suas atividades ou que confessam algum insucesso como fez Ezequias Barros, da OBPC, no domingo posterior ao da eleição:

A gente começa a fazer conta. Não é fácil. Uma eleição muito difícil, onde muitas pessoas estavam doentes, né? Só lá na Videira, que eu sei, tinha dez pessoas que estão com Covid. Estavam internados [...] da cúpula da igreja. Então, imagina o restante das pessoas que você não tem contato. Muitas pessoas internadas aqui, né? [...] alguns doentes em casa, também. Mas assim, muito obrigado a você que, de alguma forma, nos ajudou a chegar novamente. Foi uma eleição difícil. Quatro mil e 91 votos. Quarenta por cento da população não foi votar. Quarenta por cento. Então, você vê que é um número bem grande. Se você multiplicar aí por 30%, pelo menos, que podiam votar, né, então você chega a um número ainda maior do que aquele que nós fizemos (Barros, 2020).

Por fim, a construção dos *ethé* que almejam o voto pentecostal seria feito através de um falar *tranquilo* e *elocutivo*. O *falar tranquilo* foi encontrado em 12 momentos. Já o *elocutivo* foi percebido em dez. Entre os líderes religiosos, o *falar forte* foi encontrado em dez falas; enquanto o *delocutivo* foi ouvido 14 vezes. Desse modo, o *ethos* político pentecostal refletiria algo como o exposto no quadro abaixo:

Quadro 4 - *Ethé* políticos pentecostais

	<i>Ethos</i> de Credibilidade	<i>Ethos</i> de Identificação	<i>Estratégias</i> de convencimento	
Líder religioso	-	Chefe	Guia-pastor	Falar forte e delocutivo
Candidato(a)	Virtuoso	De caráter Humano	Orgulho Confissão	Falar tranquilo e elocutivo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após desvendarmos o *ethos* político pentecostal, chegou a vez de aferirmos o *pathos* utilizado pela denominação para eleger seus/suas candidatos(as).

4.2 Estratégias de construção do *pathos* político

É sabido que o discurso político, ou o *pathos*, incita mais opiniões e produz menos argumentos, pois serve para reforçar falas impregnadas de emoção ao invés de estabelecer uma verdade racional. Charaudeau explica que isso é construído através da *desqualificação do adversário*, da *apresentação de valores* e da *força dos argumentos*. A primeira estratégia

obrigaria o(a) locutor(a) a rejeitar valores defendidos por adversário(s), que no caso em tela são os veículos de comunicação, os partidos de esquerda, as religiões afro-brasileiras e os LGBTQIA+, além de outros segmentos do espectro progressista como o movimento feminista.

No *corpus* analisado, apenas líderes religiosos *desqualificaram adversários*. A tática mais usada para atingir isso foi o *apontamento das manipulações*, percebida quatro vezes como na pregação feita em 14/11/2020 pelo missionário da IDE, Alexandre da Rosa, que demonstrou como o marxismo cultural estaria manipulando a sociedade para que a mesma ignorasse a existência de deus:

A perseguição no Brasil não é física, mas é cultural. É o marxismo cultural, que entrou nas faculdades para convencer a nossa juventude que os pais são obsoletos. Os filhos entram na faculdade religiosos e saem ateus. E começam a zombar dos próprios pais [...]. Já estão querendo tirar aquela frase “a.C.” da literatura. O que significa isso, missionário? Quando você lê um livro, o seu filho lê um livro, ele vai dizer: – Professora, o que significa a.C.? Ela vai ter que dizer: – É acontecimentos antes de Cristo. Aí a criança vai perguntar: - E quem é esse Cristo? Aí ela vai ter que pregar. Ela vai ter que falar: – É aquele que morreu na cruz e ressuscitou no terceiro dia para nos salvar. Tem uma lei pra tirar isso da literatura. Tá no Congresso. Pra colocar ao invés de a.C. ou d.C. antes da era comum ou depois da era comum [...]. Já fizeram leis para proibir Bíblias em prefeituras. Já fizeram lei, e essa lei foi aprovada, pra tirar o nome de deus do dinheiro. Vocês lembram que antigamente, no dinheiro tinha aquela frase “Deus seja louvado”. Quem lembra levante as suas mãos. Uma lei tirou deus do dinheiro. Eles não querem deus (Rosa, 2020).

Ao contrário do que sugere o autor francês, a *desqualificação* pentecostal não é feita com ataques *ad hominem*, pois os rivais se mostraram abstratos como o marxismo cultural e o progressismo. Outro aspecto fundamental a construção do discurso é a *apresentação dos valores*, que corresponde às convicções do(a) ator/atriz político(a). Os valores pentecostais analisados neste *corpus* apoiaram-se na *argumentação*, já que a estratégia da *simplificação* é usada para influenciar um conjunto de indivíduos heterogêneos. Algo que o grupo pentecostal não é.

Existem dois tipos de *argumentação*. A primeira é a *principista*, ou ética, que faz indivíduos aderirem ao projeto político que lhes é proposto. No universo pentecostal coberto pela pesquisa, esse raciocínio é validado pelo pedido de voto em representantes das igrejas à Prefeitura e à Câmara de Curitiba. O segundo é chamado de *pragmático*, pois apresenta uma premissa que visa um objetivo. Uma consequência mais ou menos certa, que faz indivíduos não acreditarem em outra além da enunciada (Charaudeau, 2018) como, por exemplo, votar

em candidatos(as) tementes a deus, pois este lhes concederia a vitória. Não foi possível identificar a prevalência de uma estratégia, pois ambas foram igualmente utilizadas.

Sobre a primeira estratégia, líderes religiosos transfeririam a responsabilidade de eleger representantes de deus para seus/suas fiéis, que seriam induzidos a votar nos(as) candidatos(as) apresentados(as). Algo explicitado na fala do pastor Eduardo Zdrojewski da IEQ no culto realizado na manhã da eleição: “[...] você que não votou ainda, espero que você não fique em casa ou não volte pra casa sem votar. [...] vocês já sabem quem são os candidatos que você deve realmente fazer o possível: - Sejam cristãos, verdadeiros filhos de deus, para que o nome de Cristo seja glorificado” (Zdrojewski, 2020).

Tática igualmente percebida nas orações do pastor Rodrigues da IEADC em 13/10/2020: “[...] aqui estão os teus filhos pai, que [...] sentiram no coração de colocar os nomes a disposição [...] na Câmara Municipal do nosso município. Senhor eterno, [...] eu peço que mediante a tua vontade o senhor possa realizar o desejo do coração dos teus filhos [...]” e em 20/10/2020: “[...] esses irmãos estão colocando o nome à disposição tanto da igreja como da sociedade para uma vaga na Câmara Municipal [...]. Estaremos orando para que o propósito de deus se cumpra na vida dos nossos irmãos. [...] que tua vontade se cumpra na vida dos teus filhos, senhor [...]” (Rodrigues, 2020b,d).

Os exemplos de *argumentação pragmática* são tão extensos quanto os *principistas* como vemos na oração realizada por Wagner Gaby da própria IEADC em 10/11/2020, quando o pastor rezou para candidatos(as) se elegerem com o intuito dos pentecostais continuarem gozando de liberdade religiosa: “Não se deixem levar por promessas que não estão [...] em consonância com a palavra de deus. Eu tenho certeza que deus vai nos dirigir [...] um pouquinho mais de tempo de liberdade”. “Pra ter essa liberdade religiosa e pregar o evangelho às pessoas que ainda precisam da salvação” (Gaby, 2020a). Argumento repetido na véspera da eleição pelo mesmo pastor: “Pai, nós te pedimos isso não só para Curitiba, mas para todos os municípios do nosso estado [...] a fim de que a igreja do deus vivo ainda tenha oportunidade de pregar o evangelho para salvar vidas da condenação eterna, senhor. Isso nós te pedimos e te agradecemos em nome de Jesus” (Gaby, 2020b).

Estratégia repetida em outros templos como na OBCP, onde o pastor Carneiro orou para que o resultado do pleito levasse a fé pentecostal às repartições públicas em 04/10/2020: “É isso que o senhor deseja e é isto que a tua igreja, nesta cidade, espera. E assim nós te pedimos, cremos e confiamos em uma grande vitória para que o teu nome seja glorificado naquele lugar. E exaltado em todas as repartições públicas da nossa cidade e do

nosso estado” (Carneiro, 2020). Movimento igualmente percebido na IDE do pastor Oliveira, que apresentou o candidato da igreja em uma oração no dia 27/09/2020: “[...] direcionando o pastor Marciano, né? Naquilo que deus colocou na vida dele [...]” (Oliveira, 2020). “[...] Na verdade este plano não é sobre a vida do pastor Marciano. Esse plano é sobre a Visão Missionária. Porque o projeto que deus tem pra nós é de avançar, de crescer, ganhar as almas pra Jesus” (Oliveira, 2020).

Entretanto, para que a *desqualificação dos adversários* e a *apresentação dos valores* sejam eficazes, é preciso dar *força aos argumentos* através de procedimentos que deem ao “discurso político uma aura de racionalidade, produzindo um efeito dramatizante” (Charaudeau, 2018, p. 104). Entre as estratégias encontradas, o *peso das circunstâncias*, ou o momento das eleições, foi a mais utilizada – em 11 oportunidades – como nas orações feitas pelo pastor Rodrigues da IEADC na véspera da eleição: “[...] amanhã é dia de nós exercermos a nossa cidadania, não é verdade meus irmãos? E eu quero convidar irmãos [...] que disponibilizaram seus nomes a disposição da sociedade, da igreja, como candidatos à Câmara Municipal. Eu quero chamar os irmãos aí a frente” (Rodrigues, 2020c); e em 13/10/2020: “É tempo de estarmos orando pelas autoridades, orando pelo nosso município, pelo nosso estado e nossa nação [...] a começar da ponta, aqui, Neir Menezes, Sandoval, Noemia e Edevaldo. Nossos irmãos presentes aqui no culto de ensino colocando seu nome à disposição da igreja” (Rodrigues, 2020b). Mesmo procedimento realizado no culto da IEQ do dia seguinte pelo pastor Braghini:

Gostaria que você se colocasse de pé mais alguns instantes. Nós vamos orar ainda, aproveitar esse momento, e orar pelas eleições do dia 15 de novembro. Nós precisamos orar. Só a nossa oração vai chegar ao coração de deus e deus, assim, vai nomear ali pessoas que cabe, que vai defender a igreja pra nós. Pai eterno, em nome de Jesus, oramos meu deus pelas eleições do dia 15 de novembro. E nós precisamos, senhor, de pessoas que estejam ali, senhor, administrando, senhor, a nossa cidade com autoridade e poder do teu espírito (Braghini, 2020).

No entanto, quando estudamos proselitismo pentecostal devemos olhar para além das eleições conforme sugerem Ortunes, Martinho e Chicarion (2019), pois o *peso das circunstâncias* não é a *única força dos argumentos* presente no *pathos* da religião. Também precisamos considerar as *crenças partilhadas*, utilizadas em oito oportunidades como nas vezes em que líderes religiosos indicaram o perfil dos(as) candidatos(as) nos(as) quais os(as) fiéis deveriam votar: “Nós vamos orar [...] para que o senhor te de a melhor orientação, principalmente em relação a candidatos que tem compromisso com deus, com a família, com

a pátria, com a moral, com os bons costumes e que possam estar na direção de deus” (Gaby, 2020b).

Pedidos como esse, do pastor Gaby da IEADC, não foram a única forma de aplicar as *crenças partilhadas* na construção do *pathos* pentecostal. O candidato a vice-prefeito Eduardo Pimentel partilhou crenças no culto da IEQ de 14/10/2020 mesmo não se mostrando religioso: “Já vim em alguns cultos, já vim em vários cafés e vim na data mais importante minha aqui, nos 80 anos do pastor Eduardo Zdrojewski. E ele tem um carinho muito grande pelos jovens. E eu me sinto jovem. Tenho 36 anos e há pouco tempo atrás (sic) tinha a idade de vocês” (Pimentel, 2020). Entretanto, a forma mais sincera de partilhar crenças foi executada pela vereadora eleita Noemia Rocha, que, no dia 17/11/2020 dividiu memórias de sua juventude com os(as) fiéis da Assembleia:

Eu tenho convicção, irmãs e irmãos, do meu chamado na área da política. Deus decidiu me chamar. E quando eu ouvi o hino de hoje sobre missão, eu cantava esse hino quando tinha 15, 16 anos, e eu sempre dizia: – Senhor, eu quero ser uma missionária, mas jamais imaginei que seria uma missionária na política [...]. Eu quero dizer, irmãos, vocês têm uma vereadora em Curitiba. O que for possível a mim eu estou à disposição. Contem comigo, eu conto com vocês. Continuem orando por mim (Rocha, 2020).

Uma vez exposto o triângulo dramaturgico do *pathos* pentecostal, pode-se dizer que os líderes religiosos e políticos em busca desse voto se utilizam dos procedimentos e estratégias apresentados no quadro abaixo:

Quadro 5 - *Pathé* políticos pentecostais

	Desqualificação do adversário	Apresentação dos valores	Força dos argumentos
Procedimento	Apontamento de manipulações	Argumentação	-
Estratégias discursivas	-	Principista e pragmática	Crenças partilhadas Peso das circunstâncias

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, afirmamos que o contrato de comunicação pentecostal é composto pelos *ethé virtuoso* (credibilidade), *de caráter e humano* (identificação) quando relacionados aos(as) políticos(as) pentecostais, que se utilizariam do *orgulho* e da *confissão* como estratégias de convencimento, bem como de um *falar tranquilo e elocutivo*. Já os líderes dessa denominação se apoiariam no *ethos* de *chefe* (identificação) e na estratégia de *guia-pastor* enunciada por um *falar forte e delocutivo*. O *pathos*, por sua vez, seria partilhado por ambos os atores sociais, que *apontariam as manipulações de seus adversários* para os desqualificar, além de

apresentarem valores através de *argumentações principistas e pragmáticas* por meio de *crenças partilhadas* ou do *peso das circunstâncias* em disputas eleitorais.

5 Considerações finais

O panorama deste artigo apresenta o debate sobre o discurso político de lideranças religiosas em templos pentecostais, bem como o papel dessas instituições nas campanhas eleitorais, pois elas poderiam funcionar como instrumentos de dominação social em um país onde o evangelismo se tornará a religião com o maior número de filiações até 2032 (Alves, 2018). Em princípio, tais discursos são protegidos pela garantia da liberdade de culto¹¹. Proteção que não se aplica às reuniões transformadas em atos indiretos ou ostensivos de propaganda eleitoral (Paes Neto, 2019, p. 124). Independentemente da leitura que se faz da atual legislação, o *assujeitamento* do(a) fiel neste momento, em que a democracia é estimulada e exercida através do voto, daria ao/a pastor(a) e ao seu templo vantagem competitiva sobre outras candidaturas. Ainda mais em um cenário onde lideranças pentecostais seriam as únicas religiosas a participarem da política partidária com a anuência e o incentivo institucional de suas igrejas (Gaspar, 2022)¹², que se utilizariam da infraestrutura e dos recursos eclesiásticos para otimizarem a campanha de candidatos(as) a cargos públicos.

Sobre as estratégias de construção do *pathos* pentecostal, ou seja, do discurso político, é importante ressaltar o uso das crenças partilhadas, que se apoiariam na identificação e denúncia dos inimigos da religião, agora fundamentalista, que promove uma luta intermitente do bem contra o mal no campo político, onde a corrupção “[...] seria própria de Satanás, então (coloca-se) ‘irmãos’ no Congresso para levar a Moral e a mensagem de Deus à sociedade” (Saquetto, 2007). Discurso “[...] de extrema-direita coligado com um evangelismo de postulados fechados (que) fez emergir questões morais conservadoras que raramente eram consideradas no espaço público” (Signates, 2020, p. 114), mas que ataca os direitos fundamentais do ser humano por ser coativo e violento.

¹¹ Art. 5, inc. VI da Constituição Federal de 1988: “[...] é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.” Brasil (2016).

¹² “Áudio sobre verbas do MEC mostra apodrecimento da religião na política, diz pastor presbiteriano como Milton Ribeiro” Gaspar (2022).

Referências

- ALVES, J. E. D. Transição religiosa: católicos abaixo de 50% até 2022 e abaixo do percentual de evangélicos até 2032. **Revista IHU Online**, São Leopoldo, 6. dez. 2018.
- ARAUJO, A. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 18 out. 2020a. 1 vídeo (1:49min).
- ARAUJO, A. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 25 out. 2020b. 1 vídeo (1:49min).
- BARROS, E. **OBPC Pinheirinho**. Curitiba, 22 nov. 2020. 1 vídeo (1:55min).
- BOAS, T; SMITH, A. E. Religion and the Latin American voter. *In*: CARLIN, R. E; SINGER, M. M; Z. E. J. (ed.). **The Latin American Voter**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2015. p. 99-121.
- BRAGHINI, A. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 14 out. 2020. 1 vídeo (1:17min).
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas do Senado Federal, 2016.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Portal do TSE**, Brasília, ago. 2020.
- CARNEIRO, C. **OBPC Pinheirinho**. Curitiba, 4 out. 2020. 1 vídeo (2:00 min).
- CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo, SP: Contexto, 2018.
- COLETO, L. Curitiba tem 63 candidatos a vereador com patrimônio milionário. Veja quem são! **Tribuna do Paraná**, Curitiba, 14 out. 2020.
- FERREIRA, M. G. M.; FUKS, M. O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 34, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.34.238866>. Acesso em: 18 out. 2023.
- GABY, W. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 10 nov. 2020a. 1 vídeo (1:36 min).
- GABY, W. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 14 nov. 2020b. 1 vídeo (2:32 min).
- GASPAR, M. Áudio sobre verbas do MEC mostra apodrecimento da religião na política, diz pastor presbiteriano como Milton Ribeiro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2022.
- LUC, M.; MOURA, R. Câmara de Curitiba mantém perfil masculino e conservador. **Plural Curitiba**, Curitiba, 16 nov. 2020.
- MACEDO, E; OLIVEIRA, C. **Plano de poder: Deus, cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MARIANO, R. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011. Disponível: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2011.2.9647>. Acesso: 3 ago. 2021.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

NOVA bandeira laranja mantém exigências sobre celebrações religiosas em Curitiba. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 5 set. 2020.

OLIVEIRA, F. **Igreja Visão Missionaria**. Curitiba, 27 set. 2020. 1 vídeo. (1:46 min)

ORTUNES, L.; MARTINHO, S. G.; CHICARINO, T. S. A instrumentalização do discurso do medo: pastores midiáticos e o período pré-eleitoral de 2014. **Intercom: Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-146, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201926>. Acesso em: 18 out. 2023.

PAES NETO, J. O discurso pentecostal na política brasileira: notas sobre liberdade de culto, abuso de direito e legitimidade democrática. **Revista Justiça Eleitoral em Debate**, Brasília, v. 9, p. 117-126, 2019.

PARANÁ. Câmara Municipal de Curitiba. Diretoria de Comunicação. **Eleições 2020**: conheça os 38 vereadores eleitos para a Câmara de Curitiba. Curitiba, 15 nov. 2020.

PASTOR candidato a vereador em Curitiba morre de covid-19. **Tribuna do Paraná**, Curitiba, 11 out. 2020.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1995.

PIMENTEL, E. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 14 out. 2020. 1 vídeo (1:38 min).

PIRES, C. L. Contribuições do pensamento bakhtiniano à análise semiolinguística do discurso. **Revista Rumores**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 1-7, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2010.51196>. Acesso em: 3 jul. 2021.

RIZZOTTO, C. **Quinto poder?** Características, objetivos e estratégias discursivas dos observatórios feministas de mídia. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

ROCHA, N. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 17 nov. 2020. 1 vídeo (1:34min).

RODRIGUES, M. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 10 out. 2020a. 1 vídeo (2:02min).

RODRIGUES, M. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 13 out. 2020b. 1 vídeo (1:32 min).

RODRIGUES, M. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 14 nov. 2020c. 1 vídeo (2:32 min).

RODRIGUES, M. **Assembleia de Deus em Curitiba**. Curitiba, 20 out. 2020d. 1 vídeo (1:45 min).

ROSA, A. da. **Igreja Visão Missionaria**. Brasil, 14 nov. 2020. 1 vídeo (0:48 min).

SAQUETTO, D. **A invenção do pastor político**: imaginários de poder político construídos a partir da história das bancadas evangélicas. 2007. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

SIGNATES, L. O fundamentalismo como proselitismo de legitimação: o que há de comunicação na incomunicabilidade religiosa. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 18, n. 56, p. 485, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2020v18n56p485>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, J. E. As políticas públicas da Igreja Universal do Reino de Deus: o caso de Curitiba. **Revista Eletrônica Correlatio**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 159-185, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/1677-2644/correlatio.v16n2p159-185>. Acesso em: 18 out. 2023.

WALTER JR. A. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 9 nov. 2020. 1 vídeo (1:16 min).

YANO, C. 34 dos 38 vereadores de Curitiba vão tentar a reeleição. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 set. 2020.

ZDROJEWSKI, E. **Primeira IEQ Curitiba**. Curitiba, 15 nov. 2020. 1 vídeo (1:54 min).

You will know the truth and the truth will elect you: an analysis of pentecostal political speech

Abstract

The proselytism carried out by Pentecostal leaders in electoral periods makes these social actors take advantage of the evangelical homogeneity to implement power projects through democratic processes. To better understand the phenomenon, this article analyzed services in five churches during the 2020 Curitiba City Council election with the help of Charaudeau's Semiolinguistics, which detected, organized, and measured political-discursive strategies. While religious leaders adopted the *chief ethos* and a *delocutive speech*, used to advise their followers in the name of Jesus Christ, candidates based their *ethé* and *pathé* on *strong character*, *virtue*, and *shared beliefs* with this religious group, increasingly linked to fundamentalism. In this way, we intend to contribute to the debate of these leaders' participation in the party politics of a secular State immersed in a transition

that will soon make evangelism the religion with the largest number of affiliations in Brazil.

Keywords

speech analysis; semiolinguistic; pentecostalism

Autoria para correspondência

Mateus Leonardi Redivo
mateusredivo@hotmail.com

Como citar

REDIVO, Mateus Leonardi; RIZZOTTO, Carla Cândida. Conhecereis a verdade e a verdades vos elegerá: uma análise do discurso político pentecostal. **Intexto**, Porto Alegre, n. 56, e-133333, 2024. <https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.133333>

Recebido: 20/06/2023

Aceito: 04/10/2023



Copyright (c) 2024 Mateus Leonardi Redivo, Carla Cândida Rizzotto. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.